Brasil, 1998.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola. 10ª edição – São Paulo: Global, 1998.

O PERSEGUIDOR DOS CRISTÃOS: A MUDANÇA REPENTINA DE DIOCLECIANO

SHEILA MENDES DOS SANTOS

Resumo

Ao nos aprofundarmos o estudo sobre o surgimento e edificação do cristianismo, deparamo-nos com mudanças de opiniões, tanto no campo religioso como político. Assim, neste artigo faremos uma breve análise de alternâncias de opiniões relatada pelo eclesiástico Eusébio de Cesaréia frente à mudança de opinião do imperador Diocleciano, que após dezenove anos de reinado começa a perseguir os cristãos. No desenrolar dos seus escritos, observamos que Eusébio de Cesaréia busca imputar a culpa da perseguição aos cristãos somente a este imperador. Traremos nesse artigo um breve relato dessa história de perseguição aos cristãos, bem como destacaremos os motivos que levaram Diocleciano a perseguir os seguidores de Cristo em seu reinado e a busca de Eusébio de Cesaréia em elevar a imagem de Constantino como esplendoroso imperador que se tornou cristão e elevou o cristianismo a religião oficial do império em detrimento a subjugação dos feitos de seus antecessores, efetivamente aos feitos de Diocleciano.

PALAVRAS-CHAVE: Perseguição; Cristianismo; Diocleciano; Eusébio de Cesaréia; Constantino.

Introdução

Neste artigo analisaremos a mudança na política de Diocleciano em ralação aos cristãos sob a percepção de Eusébio de Eusébio em sua obra História Eclesiástica, pois, “Eusébio começa a descrever a perseguição sem dar-nos alguma razão para esta mudança de Diocleciano, antes tão favorável”2.

A fonte utilizada para desenvolver este texto é a obra de Eusébio de Cesaréia, “História Eclesiástica, livros, VII, VIII, IX e X”. Sendo que o livro VIII será a base, isto é, de onde surge o problema.

No início deste livro Eusébio começa nos relatando que irá transmitir a história de seus dias, para que no futuro se tenha conhecimento dos fatos ocorridos. No item I, da situação anterior à perseguição aos seus dias, Eusébio trás a seguinte citação:

“É uma tarefa gigantesca explicar como merecido quais e quão grandes foram, antes da perseguição de nosso tempo, a glória e a liberdade de que gozou entre todos os homens, gregos e bárbaros, (grifo nosso) a doutrina da piedade para com o Deus de todas as coisas, anunciada ao mundo por meio de Cristo.”3

Assim, vemos que para Eusébio não havia antes do seu tempo perseguição, e que todos os homens gozavam da glória e da liberdade. No item II, da destruição das

Igrejas, ele nos trás o seguinte:

"Era este o ano dezenove do império de Diocleciano e o mês de Distro - entre os romanos se diria o de março - quando, estando próxima a festa da Paixão do Salvador, por todas as partes estenderam-se editos imperiais mandando arrasar até o solo as igrejas e fazer desaparecer pelo fogo as Escrituras, (grifo nosso) e proclamando privados de honras a aqueles que delas desfrutavam e de liberdade aos particulares se permanecessem fiéis em sua profissão de cristianismo."4

Aqui, podemos observar que Eusébio simplesmente lança que após dezenove anos de reinado Diocleciano começou a perseguir os cristãos, destruindo seus locais de culto e queimando as suas escrituras, contudo, Eusébio não nos relata quem foi Diocleciano, porque começou a perseguir os cristãos, e ademais nos dá a entender que nunca houve perseguição aos cristãos antes, e que Diocleciano era o grande e único responsável por esse grande martírio de seus irmãos de fé. No Livro VIII, Eusébio deixa bem clara a responsabilidade de Diocleciano as perseguições.

"Assim pois, a Aureliano, que exerceu o poder durante seis anos, sucede Probo, e a este, que o deteve mais ou menos os mesmos anos, Caro, junto com seus filhos Carino e Numeriano. E tendo estes por sua vez durado outros três anos incompletos, o poder absoluto passa a Diocleciano e aos que foram introduzidos depois dele por adoção, sob os quais levou-se a cabo a perseguição de nosso tempo e nela a destruição das igrejas. (grifo nosso)"

Partindo destes elementos demostrados por Eusébio de Eusébio, buscaremos observar por que Eusébio tenta atribuir toda a perseguição dos cristãos a Diocleciano, sem ao menos citar o porquê do início de tal encalço, bem como os motivos da edição dos éditos imperiais para perseguição e destruição das Igrejas.

Faz-se necessário também, deixar evidente que Eusébio também culpa os próprios cristãos pelas suas desgraças:

"Mas desde que nossa conduta mudou, passando de uma maior liberdade ao orgulho e à negligência, e uns começaram a invejar e injuriar aos outros, faltando pouco para que fizéssemos a guerra mutuamente com as armas mesmo, e os chefes dilaceravam os chefes com as lanças das palavras, os povos se sublevavam contra os povos e uma hipocrisia e dissimulação sem nome alcançavam o mais alto grau de malícia, então o juízo de Deus, com parcimônia, como gosta de fazer, quando ainda se reuniam as assembléias, suave e moderadamente suscitava sua visita, começando a perseguição pelos irmãos que militavam no exército."5

Mas, logo em seguida, ele ressalta que isto não é de grande importância e vamos aos fatos que realmente interessa. Cabe também observar que Eusébio destaca que a liberdade destes cristãos era imensa, a ponto de corrompê-los. Assim, refaço a pergunta, porque Diocleciano passou a ser tão severo com estes cristãos após 19 anos de aceitabilidade deste culto em seu governo?

Eusébio de Cesaréia e sua obra

Eusébio de Eusébio nasceu por volta do ano 260 d.C, provavelmente na Palestina. Ficou conhecido como Eusébio "de

Cesaréia" porque foi bispo desta cidade de 313 ou 315 em diante. É autor de diversas obras voltadas a temas e personagens da Igreja, e a obra utilizada para este artigo foi "A história Eclesiástica", onde o autor relata os acontecimentos relacionados à Igreja e as pessoas que dela faziam parte. A obra é dividida em dez livros, e nos sete primeiros é relatado a sucessão de apóstolos, e no livro VIII, Eusébio inicia a história do seu próprio tempo, que trata do período que Diocleciano iniciou a perseguição aos cristãos, em 303 d.C. Eusébio também sofreu estas perseguições, contudo conseguiu escapar com vida para poder narrar estes acontecimentos. Não há uma data exata para a escritura desta obra, na introdução nos é dito que os primeiros nove livros foram publicados antes de 311 e o décimo entre 323/325. Todavia as informações contidas e os eventos narrados, abordaram fatos até do Concílio de Nicéia (325 d.C.), desta forma é possível indicar que ela foi escrita entre 326 e 333, ou até uma pouco mais.

O capítulo VIII será o de maior enfoque neste trabalho, pois é nele que o autor descreve como se deram as perseguições que se iniciaram em 303, sob o jugo de Diocleciano, que incide em diversos pontos do território do Império Romano, desde seu centro até as áreas mais periféricas. Nos é relatado episódios de destruição das igrejas, das torturas e execuções dos cristãos, e como estes cristãos por meio de sua fé aguentava tudo isso, sendo os opressores deste povo cristão representados como instrumentos do próprio diabo. Eusébio discorre nesses três últimos capítulos uma suposta grandiosidade da comunidade cristã, que nos faz acreditar que esta contava com muitos seguidores e não apenas com menos de 10% da população do Império, segundo Paul Veyne6, e ainda demonstra a superioridade deste povo cristão perante a tanta tortura e desolação, conforme o trecho a seguir:

"Vendo-os, quem não ficaria pasmo com os inumeráveis açoites e a resistência com que os suportaram estes atletas da religião verdadeiramente maravilhosos? E depois dos açoites, o combate com as feras devoradoras de homens, os ataques de leopardos, de ursos de diferentes espécies, de javalis e de touros feridos com ferro em brasa: como não pasmar-se da admirável paciência daquelas nobres pessoas frente a cada uma destas feras? [...] Também nós nos achamos presentes a estes acontecimentos e observamos como o poder divino do próprio Jesus Cristo, nosso Salvador, de quem eles davam testemunho, se fazia presente e se mostrava claramente aos mártires: as feras devoradoras de homens tardaram muito tempo a atrever-se a tocar e até a aproximar- se dos corpos dos amigos de Deus, enquanto se lançavam contra os outros que as açulavam de fora, sem dúvida; os santos atletas foram os únicos a quem de modo algum tocaram, apesar de que se achavam de pé, desnudos, e lhes faziam gestos com as mãos, provocando-as contra si mesmos (pois assim lhes mandaram que fizessem). Inclusive quando se lançavam contra eles, novamente retrocediam, como rechaçadas por uma força mais divina."7

Podemos ver que Eusébio demonstra uma superioridade "espiritual" dessa comunidade, que se sacrificava em nome da fé e como bons servos, uma força divina rechaçava as feras e os protegiam, demonstrando o quanto este Cristo era poderoso e como estes homens eram real-